

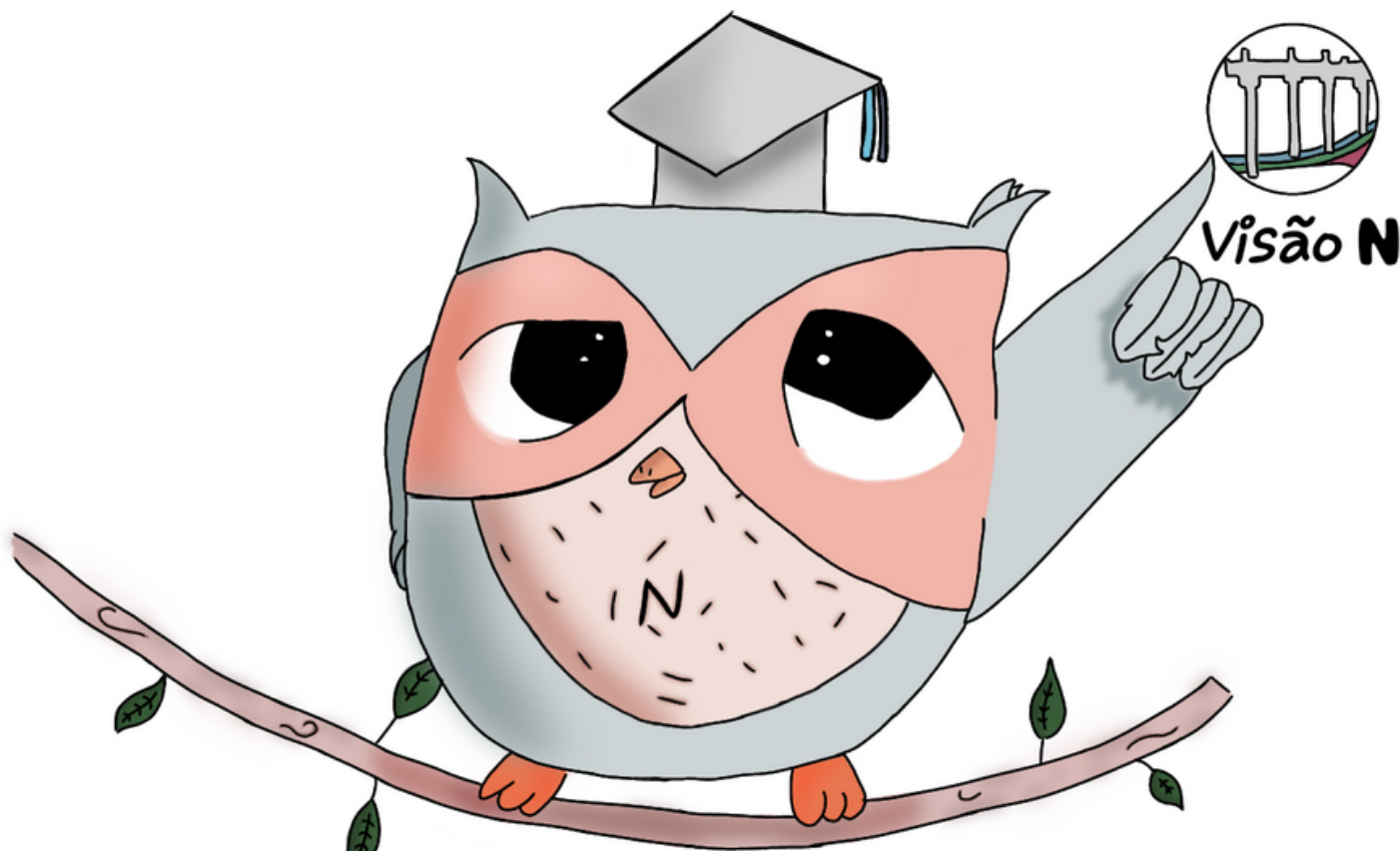


julho de 2022

# JORNAL DIGITAL

Edição 1

Agrupamento de Escolas Lousada Oeste



## Nesta Edição

### A NOSSA VOZ

Rubrica com uma variedade de textos elaborados por elementos da comunidade educativa.

### AO CORRER DA PENA

Rubrica com textos realizados no âmbito de concursos literários e da participação no Jornal *O Louzadense*.

### CURIOSIDADES

Rubrica com textos expositivos/informativos.

## EDITORIAL

O nosso jornal digital pretende fomentar o gosto pela leitura e pela escrita, assim como dar a conhecer o que toda a comunidade educativa vai criando ao longo de um ano letivo.

Nesta edição inicial, mostramos alguns dos trabalhos que foram nascendo, crescendo e voando com os seus autores!

Aproveitamos para agradecer aos alunos Joana Garcês, do 5.º A, e João Magalhães, do 9.º C, pela preciosa ajuda na elaboração e arranjo gráfico do logótipo do jornal.

Contamos com a participação de todos no próximo ano!

Até lá, votos de umas boas férias!





# A nossa voz

## Ai, se eu mandasse...

Ai, se eu mandasse criava uma máquina que fazia dinheiro infinito e distribuía-o por todas as pessoas do mundo.

Acabava com as guerras todas no planeta e fazia uma lavagem cerebral aos criminosos.

Se eu mandasse inventava uma cidade cheia de doces e construía uma mansão gigantesca com ração infinita para adotar e tratar todos os cães e gatos na rua.

E, por fim, o mais importante todos, acabava com todas as doenças e todos os vírus do mundo.

Ai, se eu mandasse o mundo seria perfeito!

**Leonor Teixeira, 5.º C**

## Malala Yousafzai

Na minha opinião, todos devemos ter acesso à educação. Assim, concordo com Malala.

A educação é a base do nosso futuro, mas em pleno século XXI, ainda existem mentalidades que pensam o contrário. Ou então não, apenas não querem que as mulheres saibam tanto ou mais do que os homens, daí proibem-nas de estudar e, até mesmo, de saírem de casa sozinhas.

Devemos continuar a lutar pela igualdade de género, por muito difícil que possa ser.

**Martim Teixeira, 5.º B**

## A minha concha boa

Todos têm uma concha boa na sua vida e cada uma é especial à sua maneira.

A minha concha boa é protetora e carinhosa, é como diz o ditado: "Amor de mãe ultrapassa tudo". Sim, a minha concha boa é nada mais, nada menos que a minha mãe.

A minha mãe é mesmo como uma concha, é protetora, aconchegante e trouxe ao mundo uma pérola, não é que eu seja convencido nem nada, mas sim estava a referir-me a mim.

Bem, sendo sincero, todos têm defeitos, mas vejam só, ela não. Ela é o meu pilar, é nela que eu me refugio quando estou triste, é nela que coloco o meu amor e esperança porque Unidos somos mais Fortes e os dois somos os melhores, pois ela é a minha mãe.

Todas as mães são especiais, mas a minha mãe é mais especial para mim. O "amor de mãe" é algo indispensável e é algo que todos merecem ter. Infelizmente, nem todos têm ou sequer tiveram a oportunidade de sentir como é o "amor de mãe" e como é ter essa concha protetora e carinhosa, que é o pilar da nossa vida e que tem o nome de "mãe"

Ela é mesmo uma ótima cozinheira e sabe fazer o melhor bolo de laranja da região e foi avaliada por um dos melhores provadores do mundo (eu) para ter esse prémio!

A minha concha boa é a minha mãe, com muito amor e proteção para me dar a mim e aos meus irmãos.

**Leonardo Leal, 5.º C**



ESCREVER POR  
PRAZER



# TODOS JUNTOS

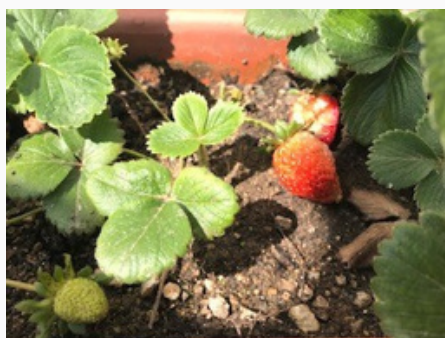
## A florir

O espaço exterior à nossa sala tem vindo a ficar mais bonito!

Tem sido uma experiência muito divertida, com a qual temos aprendido muito sobre como cuidar das plantas. Brevemente, iremos deliciar-nos com os frutos que já estão a nascer!



Com a preciosa ajuda do professor Adão, temos plantadas framboesas, morangos e várias ervas aromáticas.





## Entrevista à D. Conceição da Reprografia

**Entrevistador:** Quais as suas funções nesta escola?

**D. Conceição:** Sou auxiliar educativa. A minha função é na reprografia, faço impressões e fotocópias, aqui, na reprografia, encadernações, carregamentos dos cartões dos meninos. Faço limpeza e higienização da parte da direção e das casas de banho.

**Entrevistador:** Há quanto tempo trabalho nesta escola?

**D. Conceição:** Há 17 anos.

**Entrevistador:** O que mais gosta na escola?

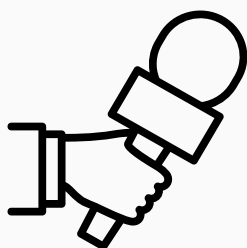
**D. Conceição:** Trabalhar com os meninos, falar com eles, ouvi-los, aconselhá-los e estar com pessoas.

**Entrevistador:** E menos?

**D. Conceição:** Às vezes, da má educação, quer dos adultos quer dos adultos quer das crianças.

**Entrevistador:** Se pudesse, o que mudava na escola?

**D. Conceição:** É uma pergunta difícil, iria pôr mais pessoas para estarem atentas aos meninos, para lhes prestarem mais atenção, pois alguns têm carência de atenção... A escola precisa de algumas coisas, mas não dependem de mim. Algumas coisas dependem de mim e eu posso alcançar... Algumas coisas vão ser alcançadas com as obras, no caso das casas de banho que precisam de obras muito grandes.



Entrevista realizada pelos alunos da Educação Especial em  
colaboração com a professora Iolanda Ferreira





IMAGEM DA AGÊNCIA ENVOLVERDE - CARTA CAPITAL

## DESIGUALDADES NO ACESSO À EDUCAÇÃO

Neste texto falarei de um tema ainda hoje atual: a desigualdade no acesso à educação.

Há uns séculos, mais de metade da população portuguesa era analfabeta. As crianças eram postas a trabalhar desde cedo e não tinham a oportunidade de frequentar a escola. Estes hábitos eram mais comuns no campo, pois a maioria do povo trabalhava na agricultura e dificilmente tinha acesso a determinados bens e direitos, como a educação, por exemplo.

Nas cidades principais, Porto e Lisboa, isso também acontecia só que não era tanto, porém com o êxodo rural tudo mudou, a taxa de educação diminuiu, mas mesmo assim havia muita gente analfabeta.

As principais pessoas prejudicadas eram, e ainda são, as mulheres, pois eram consideradas donas de casa, não podiam estudar nem desempenhar várias profissões, e assim só os homens podiam ter sucesso na vida.

Atualmente estas situações também se passam em África, mas lá acresce outro motivo, que é a pobreza. Acredito que ainda hoje lá existam poucas escolas, o que é muito pouco para a quantidade de crianças e jovens de África.

Concluindo, eu considero que esta situação é muito triste e que toda a gente deveria ter acesso à escola e a uma educação de qualidade, porque só assim se poderá realmente combater diversas desigualdades e criar as mesmas condições de vida para todos.

**Luana Daniela Queirós Oliveira, 6.º B**

**+ Literacia para a Comunicação Social | Jornal O Louzadense**

# A DEPENDÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Cartoon de Pedrag Srbljanin



No “cartoon” da autoria de Pedrag Srbljanin, estão representados dois indivíduos, um homem e uma mulher, de costas voltadas e com os olhos postos cada um no seu telemóvel. Ambas as personagens estão acompanhadas pelos seus cães, que, contrariamente aos donos, se encontram frente a frente.

Este “cartoon” remete para a dependência e o vício nas novas tecnologias, visto que estas duas pessoas estão de tal forma fixadas no ecrã do telemóvel que acabam por se abstrair totalmente do que as rodeia. Tanto o homem como a mulher não reparam, ou simplesmente ignoram, o facto de estarem perto um do outro, acabando por nem se cumprimentar, o que demonstra a falta de educação que estas pessoas têm pelo próximo e o quão dependentes das tecnologias se estão a tornar.

Por outro lado, os animais de estimação demonstram a sua vontade de comunicação, tentando interagir entre si. A partir desta representação, é visível a ideia de sarcasmo que o autor pretende transmitir, uma vez que estes animais estão a fazer aquilo que os donos não conseguem e, de certa forma, a dar o exemplo, ridicularizando a atitude dos humanos.

Em suma, este “cartoon” tem como intuito criticar o uso excessivo das novas tecnologias e alertar para as consequências que esta dependência traz consigo.

**Leonor V. Pereira Garcês, 10.º A**



## O PODER POLÍTICO, CONFLITOS E ECONOMIA

REPENSAR A ATUALIDADE...



[HTTPS://CAGLECARTOONS.COM/](https://caglecartoons.com/)

O conceito de guerra sempre fez parte da história da humanidade, surgindo, maioritariamente, associado à ascensão/queda de reinos, impérios e civilizações ou, mais recentemente, ligado a questões geopolíticas e económicas. Apesar de neste século os conflitos não serem tão frequentes e de não terem a dimensão dos do século XX, eles ainda existem sob a forma de guerras cibernéticas, financeiras, civis, etc.

Penso que o que leva um país a declarar guerra a outro pode depender de aspetos políticos, por exemplo, a tentativa de criar um império hegemónico com uma moeda, língua e costumes únicos, ou a vontade de conquistar um território, de modo a obter uma melhor posição estratégica face aos opositores. Um conflito bélico pode também ocorrer por questões relacionadas com o petróleo ou outros recursos naturais. É exemplo disto a mais recente guerra que tem atingido o leste europeu, colocando em lados opostos a Ucrânia e a Rússia, sendo que esta última nação invadiu os vizinhos de sudoeste, começando por anexar a Crimeia em 2014 (importante território que permite um rápido acesso ao Mar Negro). O conflito na Crimeia foi o mote para a atual tentativa de conquistar todo o estado ucraniano que o chefe máximo do Kremlin diz estar sob liderança de neonazis, mas na realidade fica a impressão de que apenas pretende reerguer a antiga União Soviética e ocupar uma posição mais favorável relativamente ao rival norte-americano.

Na verdade, o que está na base do sucesso e da grandeza de qualquer nação é o seu poder económico e este é afetado inequivocamente se esse país entrar em confronto com outro(s), não só pela existência de alianças, estabelecidas principalmente a partir da segunda guerra mundial, que permitem aos aliados interferirem direta ou indiretamente nas hostilidades, mas também devido ao investimento feito em artilharia e defesa nacional.

Nos dias que correm é visível o impacto que este tipo de conflitos tem na economia, sendo disso exemplo as sanções financeiras impostas por parte dos EUA, da UE e da NATO à Rússia que consistem, maioritariamente, no congelamento de contas a figuras importantes russas e na remoção deste país dos principais comércios internacionais, provocando deste modo uma grande queda do valor da moeda russa, seguida de uma brusca inflação dos preços.

Por isso, creio que qualquer questão política que envolva países com pontos de vista opostos deve ser resolvida de forma pacífica, com o objetivo de atingir uma resolução que seja favorável a todas as partes. No entanto, tal como vimos ao longo da história, grande parte das negociações não são bem-sucedidas, tornando-se impossível fugir aos conflitos armados. A meu ver, tais combates são prejudiciais para ambos os lados "da barricada", na medida em que mesmo que se "vença" a guerra no terreno, o país vencedor enfraquecerá a sua defesa, a sua economia e a própria estabilidade política.

Apesar de estarmos mais desenvolvidos como sociedade, as guerras ainda acontecem, colocando todo o planeta em alerta, dado o elevado poderio nuclear que alguns países detêm. Assim, se tais confrontos se derem entre grandes potências, a economia mundial é afetada, podendo-se deste modo gerar grandes crises financeiras ou até mesmo destruir o globo.

**João Campos, 12.º ano**

**+ Literacia para a Comunicação Social | Jornal O Louzadense**



## A HIERARQUIA DO AMOR



Desde que te vi chegar, pensei que tinha hipótese, que valeria a pena... Pensei que existia alguma coisa debaixo da maquilhagem e da máscara. Também pensei que eras mais do que os outros diziam..., que também tinhas coração e não só dinheiro.

Mas parece que me enganei, por debaixo desses olhos há notas de cem empilhadas, e tudo o que não for dinheiro parece que te passa despercebido. É impossível, agora, achar que podíamos ter tido algo. Como fui algum dia capaz de achar que os carros de luxo não interessavam...

Culpo-te por não me teres contrariado, por não me teres avisado e dito que era impossível eu, um Zé Ninguém, ter alguém como tu. Mas agora que penso bem, não importa se eras tu ou outra qualquer. Seria impossível, para mim, ter uma daquelas ladies loiras que carregam os seus cãesinhos de luxo como se fossem puros diamantes.

Eu culpo-te, mas também me culpo por achar que tinha de ser bom o suficiente para encontrar amor. Não tens noção do que passei, do quanto chorei, mas não valeu a pena. Oh! Como fui ingénuo em acreditar numa coisa destas! Eles bem me avisaram, mas como um pobre coração apaixonado podia achar que seria impossível?

Para mim foi no dia em que te conheci que me apercebi do que realmente é o amor. Lá estavas tu, à porta do restaurante em que eu trabalhava, com a tua permanente cara de superioridade, mas com aqueles olhos de mel que ganhavam os corações de quem os via. Claro que eu não fui diferente. Não podia ser. Na verdade até achei que era recíproco, quando sorriste ao me ver e fizeste questão de me entreter durante aquela hora que lá passaste. Durante meses eu esperava pela terça como se fosse o dia do meu aniversário, mas na verdade era só por ser o dia em que aparecias no meu restaurante.

E todas as terças aparecias tu com os teus saltinhos e o teu cãozinho. E todas as terças eu apaixonava-me um pouquinho mais. Não fizeste questão de dizer que não, entreteíngas-me com os teus sorrisinhos e todas as vezes fazias questão de que eu soubesse que estavas lá, só para maleficamente te deliciasares com a esperança que tinha de um dia ser eu a levar-te a casa. Oh! Como fui eu tão parvo. Eu entretive-me com a esperança que me davas. Achei que ia ser possível. Até àquele dia... O dia em que eu tive coragem e te perguntei se querias sair comigo...

Tu olhaste nos meus olhos e sorriste. O meu coração acelerou e os meus olhos brilhavam com a antecipação das palavras que dirias. Abriste a boca e disseste: "É tão querido teres achado que uma *ladie* como eu alguma vez olharia para um simples empregado como tu." O meu coração partiu-se em tantos pedaços como a areia que há na praia. Agarraste-me no rosto e riste-te da minha cara de espanto. Depois foste-te embora a agarrar no teu cãozinho de luxo contra o teu peito, da mesma maneira que um dia eu pensei que te poderia agarrar quando adormecesses no meu colo. Não disseste mais nada, só me deixaste ali sozinho e destroçado e eu culpo-te por isso, por não me teres avisado do quanto doeria. Por não me teres avisado que amar dói e que amar é algo que pode fazer-se sozinho. Por não me teres avisado que o amor também pode mascarar-se de alguém que anda sempre com o seu cãozinho de luxo.

Pensando bem, eu culpo-te por teres sido a *ladie* que me enganou, mas eu fui o gentleman que acreditou, por isso eu perdoo-te. Em troca só te peço uma coisa: não te aproveites dos ingénuos corações que não acreditam na hierarquia do amor e que acham que o amor não segue contas bancárias. Eles, como eu, ainda não leram histórias de amor que acabam mal.

**Beatriz Teixeira, 9.º ano**

**Álvaro Feijó | Edição de 2022**





## PORQUE VISTE CHEGAR

Porque viste chegar  
em estradas que maltrataram  
famílias modestas,  
mãos trabalhadoras,  
almas lutadoras  
e seus sapatos humildes de pouco luxo,  
porque as viste andar de maneira  
desastrada  
e com dor e cansaço atingem  
o pior cenário de tormento,  
ignoraste.  
Valeu a pena? Não!  
Valia a pena ajudar por todos aqueles  
que seguiam  
a pé.

**Lara de Sousa Ferreira, 9.º ano**

**Álvaro Feijó | Edição de 2022**



ESCREVER POR  
PRAZER

# Nostálgica

(...)

Muitas pessoas olham!  
Veem os barcos a partir  
E a saudade fica...

Tudo fica mais triste  
Com o partir do seu amigo  
Ou até familiar.  
A saudade cada vez aumenta  
De não os ver ou sentir.

Uma certeza existe  
Um dia o navio  
Há de voltar!

Este dia parece uma eternidade.  
Mas uma certeza há: um reencontro muito  
desejado...

Chegou este dia! Tanta alegria!!!  
Beijos, abraços e lágrimas  
Um reencontro tão esperado  
E de coração tão apertado!

A alegria é tanta  
A emoção incalculável  
Tudo fica mais colorido!

Vamos de regresso a casa  
O caminho é curto  
Para tanta conversa.

Chegados a nossa casa  
Tudo parece sorrir  
O jardim ganha mais cor  
As tulipas abrem  
E as rosas lançam seu perfume...

Finalmente  
Toda a família junta Feliz e unida!!



**Beatriz Magalhães, 5.º D**  
**Álvaro Feijó | Edição de 2021**

ESCREVER POR  
PRAZER

## O PAPEL DO DIÁLOGO E DA DIPLOMACIA NO PANORAMA POLÍTICO INTERNACIONAL



REPENSAR A ATUALIDADE...



O diálogo e a diplomacia têm um papel extremamente importante no panorama político internacional tanto nos dias de hoje, como tiveram em tempos passados.

De facto, o diálogo acaba por constituir uma ferramenta fundamental no mundo político, nomeadamente num contexto de políticas externas. Particularmente neste contexto, um diálogo marcado por uma atitude verdadeiramente diplomática acaba por propiciar uma discussão ou até mesmo uma negociação entre duas ou mais partes, visando chegar a um consenso ou a um acordo entre estas. Também a diplomacia tende a ter uma grande relevância nestes contextos, uma vez que se baseia na habilidade de conduzir relações interpessoais, de modo a resolver algum problema ou desentendimento entre as partes.

A meu ver, a diplomacia tem o poder de prevenir conflitos desnecessários, daí a sua excecional importância no panorama político internacional. Ela pode ser necessária para transformar a “anarquia” em ordem, a força em lei e o poder em autoridade legítima; fins estes que acabam por influenciar o estabelecimento das ordens políticas internas e externas, sendo, por isso, um dos seus principais objetivos.

Na diplomacia, por vezes estamos perante o uso de uma certa força e do poder com o intuito de influenciar o comportamento de algum adversário. Isto não quer dizer que o objetivo desta situação é propiciar uma guerra mas, pelo contrário, salientar que a ameaça pode ser utilizada de modo a alcançar determinados interesses de um Estado ou de um sistema de alianças. Deste modo, a intervenção diplomática acaba por persuadir um Estado ou um grupo “adversário” a alterar o seu comportamento repreensível e a aceitar determinadas condições, cumprindo exigências ou negociando o compromisso mais favorável às partes envolvidas.

Por outro lado, a diplomacia pode constituir uma resposta a uma ação já iniciada, ou seja, pode constituir uma estratégia defensiva utilizada para contrapor as ações empreendidas por um adversário para alterar uma situação para o seu próprio benefício, persuadindo-o a descontinuar a sua ação ou a repor a situação anterior.

Assim, penso que a diplomacia tanto pode ter como objetivo evitar o uso da força, privilegiando instrumentos políticos e diplomáticos do diálogo, da mediação e da negociação, como usar a mesma para chegar a um acordo entre entidades adversas.

Em síntese, o diálogo e a intervenção diplomática são instrumentos fundamentais que têm o poder de manter ou de restabelecer a paz mundial se forem bem aplicados, por isso é fundamental reforçar o papel que podem e que devem ter no panorama político internacional.

**Sofia Daniela Silva Sousa, 12.º ano**

**+ Literacia para a Comunicação Social | Jornal O Louzadense**

## — Falar de Amor —

Querido Amor, companheiro de sempre:  
Tu que marcas o tempo à tua vontade Este  
ano te digo: estou meia doente  
Com essa tua ideia de eternidade!

O amor é rápido, para quem tem medo,  
Curto, para os que festejam, sem idade Lento,  
para quem se perde no lamento,  
Li em Shakespeare, e é verdade!

Este ano a carta que escrevi é de mim, para mim  
Já que o amor me visita com assiduidade  
O amor que vejo, está nos olhos que tenho:  
E o Amor, para mim, é a honestidade.

E então escrevo-me essa carta sentida  
Que mais do que uma declaração, é uma jura:  
Reescrevo a frase por outro dita:  
"O amor é uma doença quando nele julgamos  
ver a nossa cura."

**HELENA RIBEIRO - EE DE DUARTE SOUSA, 1.º ANO, EB1 CAMPO**  
**CONCURSO CARTAS E POEMAS DE AMOR**



Em todas as ruas  
te encontro

Mário Cesariny



Em todas as ruas te encontro  
em todas as ruas te perco  
conheço tão bem o teu corpo  
sonhei tanto a tua figura  
que é de olhos fechados que eu ando  
a limitar a tua altura  
e bebo a água e sorvo o ar  
que te atravessou a cintura  
tanto tão perto tão real  
que o meu corpo se transfigura  
e toca o seu próprio elemento  
num corpo que já não é seu  
num rio que desapareceu  
onde um braço teu me procura

Em todas as ruas te encontro  
em todas as ruas te perco

Mário Cesariny, in "Pena Capital"



## Poesia-me!

**Abre-me e lê-me.  
Devagar e também furiosamente.  
Como quem ama.  
Em troca, poesio-te.  
[...]**

Álvaro Magalhães, in "Poesia-me"



## Concurso de Cartas e Poemas de Amor



Amor é um sentimento  
Que vai do coração até ao pensamento

É sentir uma mão  
É saber que não se vive em vão

É algo que se constrói lentamente  
E nos marca fortemente

Amor é crescer  
E saber que não se vai perder

Amor é chorar  
É também rir sem parar

Amor é desabafar  
É ter alguém para nos abraçar

Amor é como o sol a raiar  
É saber que com alguém se pode contar.

**Lara Lua Rocha Dias, 5.º A**

Dois lados da paixão  
O amor  
É o Morador  
Que vive no meu coração  
O que me dá emoção.

O amor  
É um grande inventor,  
Mas, quando um projeto não dá certo,  
Causa dor.

O amor  
Causa muita dor,  
Mas acaba por ser um grande professor  
Que me ensina que o erro pode ser menor.

Mas como eu seria sem amor,  
Sem aquele tal acolhedor,  
Sem o nosso grande motor,  
Sem o protagonista  
Da minha vida e da minha história.

Amor é o que sinto por ti  
Amor esse que só por ti senti  
Lutarei até ao fim  
Com amor darei o melhor de mim.  
Espero contigo viver um amor sem fim.

**Lara de Sousa Ferreira, 9.º C**



**Viver é muito fácil , porque meço a partir de ti o norte e o sul. Basta que existas para que os meridianos se arrumem e os oceanos não transbordem.**

Teolinda Gersão, in "A Árvore das Palavras"

### **No teu amor**

Meu amor meu.  
No teu amor me perco,  
no teu abraço me consolo,  
no teu beijo me apaixono  
cada dia mais e mais.

Quando na minha pele tocas,  
um arrepio sobe-me pelas costas.

Assim o teu amor me chega,  
com borboletas na barriga  
e uma ternura que me aconchega.

Nos teus lábios,  
um sorriso me cega.  
E um ósculo,  
meu coração desassossega.

Nos teus olhos se vê,  
a afeição que por mim tens,  
o que me torna  
um dos teus maiores bens.

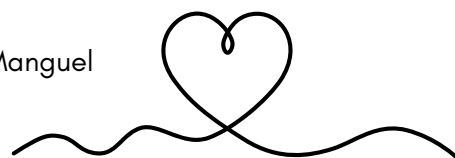
**Ana José Teles Nunes, 10.º A**

**Concurso de Cartas e Poemas de Amor**



**"(...) a primeira pessoa do singular é sempre conjugada no plural.  
Somos o reflexo dos outros. "**

Alberto Manguel



## Um amor, um trauma

A aluna Maria Leonor Sousa Dias, da turma B, do 6.ºano, adora escrever!

Durante o ano letivo foi partilhando o que ia escrevendo com os colegas de turma e a professora de Português.

Atribuiu à sua história o título "Um amor, um trauma".

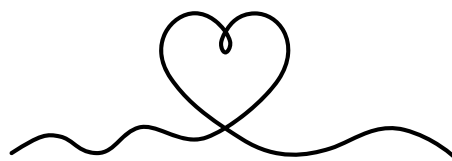
Entretanto, por sugestão da professora, as colegas Inês Maria, Leonor, Margarida, Mariana, Vanessa e a sua mãe resolveram gravar partes da história.

Dois dos áudios gravados seguem, em anexo, ao jornal. Esperemos que gostem!



**"Se os objetos falam, como qualquer arqueólogo sabe, os livros estão entre os objetos mais eloquentes de todos. Ao gravar histórias, gravamos almas."**

Afonso Cruz, in "O vício dos livros"



**"Palavra puxa palavra, uma ideia traz a outra, e assim se faz um livro, um governo ou uma revolução, alguns dizem que assim é que a Natureza compôs as suas espécies."**

Machado de Assis (escritor)



## Poema de apelo à paz

Se eu pudesse transformaria as armas em pão,  
As balas em compaixão,  
E o sofrimento em água e vento...

Que levariam tudo o que é maldade,  
E nos trariam tudo aquilo que é felicidade,  
Tudo o que só a paz nos traz.

E depois de tudo isto,  
Pegava-te na mão  
E abraçava-te até mais não.

**Joana Garcês, 5.º A**



## A minha avó

A minha avó é muito querida  
parece uma flor do quintal.  
Sempre bem bonitinha  
e bem disposta para tudo.

Faço colares de bem-me-queres  
ela fica muito feliz,  
e enche-me de beijinhos.  
E diz que sou muito petiz

A minha avó encanta-me  
de prendinhas quando faço anos.  
Sempre a ajudo em tudo  
que ela não pode.

Mal pode das costas  
coitadinha está "cotinha".  
Gosto muito dela e  
será para sempre a minha queridinha.

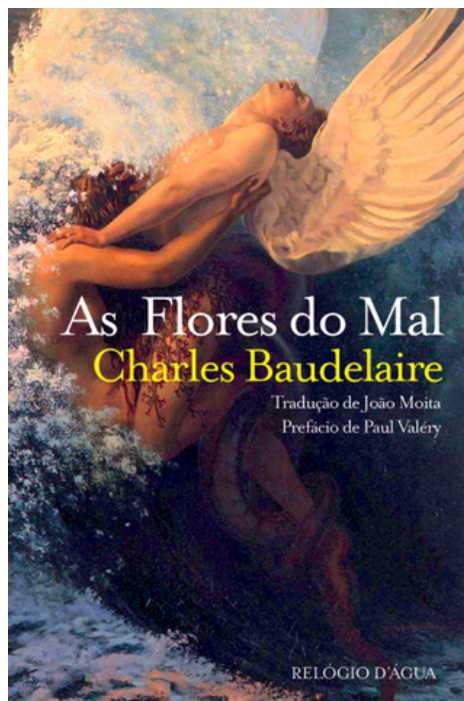


**Mariana Neto, 5.º A e Avó**

ESCREVER POR  
PRAZER



## UM LIVRO À FRENTE DO SEU TEMPO



A obra “As Flores Do Mal” da autoria de Charles Baudelaire reúne vários poemas, produzidos ao longo da vida do autor, compondo uma vasta e magnífica obra, demasiado inovadora para o seu tempo.

Charles Baudelaire nasceu em França, mais precisamente em Paris, no dia 9 de abril de 1821. A sua infância foi controversa, tendo em conta que perdeu o pai muito jovem, quando tinha apenas seis anos. Este acontecimento não o impediu, contudo, de se destacar no decorrer do seu período escolar, sobretudo nas disciplinas de Grego, Latim, Francês e Inglês. No entanto, obter bons resultados não é o mesmo que possuir um bom comportamento em sala de aula e a prova disso é o próprio Baudelaire, que foi expulso da escola onde estudava.

Deste modo, o mau comportamento do autor parece não ter ficado pelo tempo de escola, alastrando-se até à sua vida adulta, que pode ser resumida com uma palavra – boémia. Apesar de tudo, o seu gosto pela literatura, que surge quando este ainda era adolescente, permanece intacto e Baudelaire começa a ocupar os seus dias a traduzir várias obras e a escrever as suas.

Numa sociedade completamente dominada pelo romantismo, em pleno século XIX, e contactando com vários escritores desta mesma corrente, como, por exemplo, Gautier, a quem dedica o livro, Charles aparenta dispor de um gosto muito peculiar em chocar toda a sociedade. Efetivamente, “As Flores Do Mal” retrata perfeitamente esse gosto. Publicada pela primeira vez em 1857, aborda temas como a morte, a destruição, a solidão, o amor, o tédio, chegando mesmo a confrontar a religião, contrapondo Deus e o Diabo. Este último tema foi um dos motivos que levou a obra a ser apreendida.

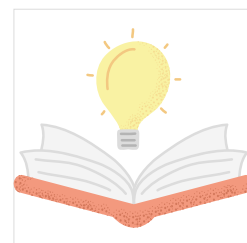
Que razão terá levado o autor a optar por abordar estes temas e não os convencionais da época em que viveu? Baudelaire tinha uma maneira muito peculiar de olhar para a vida, fruto talvez dos vários acontecimentos que vivenciou. Muitos deles não lhe proporcionariam boas recordações, considerando que, tal como já havia referido, este livro foi escrito durante a vida do mesmo, logo não seria esta uma maneira de expor os seus sentimentos, tendo em conta que este sempre foi menosprezado pela sociedade? Não estaria aqui presente a intenção de retratar também a verdadeira sociedade da época, sem as camuflagens do romantismo?

A verdadeira intenção permanecerá para sempre somente com o autor, mas o facto é que, através dos seus sublimes versos, somos levados para outro mundo. Um bom exemplo é o poema “O Amor e o Cérebro” que evidencia a incapacidade do Homem evitar amar alguém, levando em muitos casos à frustração dos indivíduos, já que para o autor este sentimento é sinónimo de dor e sofrimento.

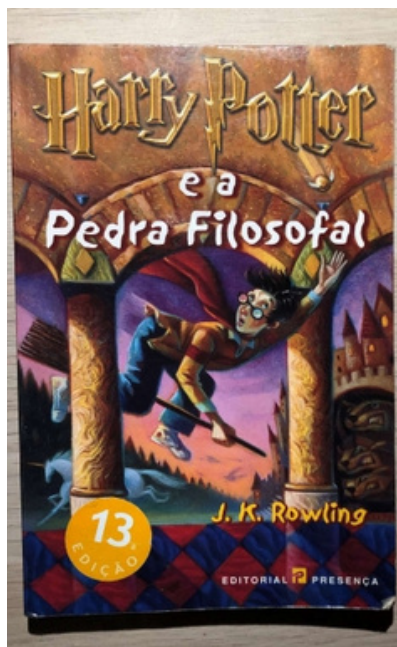
Conclui-se, assim, que a obra “As Flores Do Mal” expõe as angústias sentidas por Baudelaire, que tocam o coração de cada um de nós do modo mais belo e singelo, constituindo uma obra que, embora elaborada no século XIX, se encontra atual.

**Ana Beatriz Colaço, 11.º ano**

**+ Literacia para a Comunicação Social | Jornal O Louzadense**



## HARRY POTTER E A SUA MAGIA



Olá, leitores! Hoje vim falar de Harry Potter, uma coleção de livros escrita por J.K Rowling, que fascina crianças e adultos em todo o mundo, uma dessas fãs sou eu!

Vou falar um pouco de como conheci a coleção: mais ou menos a meio do ano de 2021 estava sem filmes para assistir e não tinha visto os filmes de Harry Potter.

Então decidi vê-los e gostei tanto do primeiro que em 3 semanas vi todos os filmes.

Mas senti que precisava de ler os livros porque vários detalhes dos livros são simplesmente cortados dos filmes e várias cenas e personagens também.

Li o primeiro livro, em novembro do mesmo ano, e fiquei muito entusiasmada para a leitura dos seguintes.

Fui lendo mais livros da coleção e apaixonei-me cada vez mais; neste momento estou a acabar de os ler.

Adoro a coleção, pois é muito interessante e viciante, e falo por experiência própria. Acho que deveriam ler a coleção, dado que é uma coleção muito diferente das normais, tem muita magia envolvida e vários personagens com histórias incríveis que vamos conhecendo a pouco e pouco nos livros. Além de animais e lugares fantásticos que também vamos conhecendo!

Espero que vos tenha incentivado a ler os livros da coleção e espero que gostem tanto da coleção quanto eu, e não se esqueçam que Harry Potter é magia!

**Leonor Isabel Leal, 6.º B**



ESCREVER POR  
PRAZER

## NÃO NOS COMPAREM

REPENSAR A ATUALIDADE...



Foto: Ilustração de André Mello / Agência O Globo

Desde sempre dizem-me como me devo vestir, como me devo sentar, que maquilhagem usar e as palavras mais indicadas para uma rapariga. Desde sempre que me comparam com as modelos que têm corpos irreais e dizem para eu agir como as mulheres da realidade. Desde sempre que me dizem como se comporta uma senhora, mas eu nunca entendi o porquê de me compararem, quando eu sou só uma adolescente. “Não ajas como uma adulta”, dizem os adultos, mas incentivam concursos de beleza nos quais as meninas são vestidas como se fossem “mini mulheres”.

“Não fales muito, nem opines”, dizem eles, mas, se eu não falo nem tenho conversas inteligentes, sou apenas mais um “corpinho bonito”. Por outro lado, também me dizem: “O que interessa é a beleza interior”, mas só olham para o que visto. “Aproveita o teu corpo enquanto ele é bonito, quando fores mãe tudo vai mudar”, dizem eles, porém depois criticam-me porque usei uma saia muito curta...

Todos os dias sou aconselhada a fazer as coisas de uma determinada maneira. Eu posso até tentar seguir o que me dizem, mas basta o mais pequeno erro e eu vou ser censurada e ouvir falas como: “A não sei quantos nunca faria tal coisa”, “Olha para a tua irmã, ela não se comporta assim!” ou “Age como uma senhora!”. É impossível viver sem ser comparada, sem ser sujeita a infundáveis expectativas e a rigorosos padrões da sociedade. Por mais que eu tente não me importar, eu vou ser sempre obrigada a segui-los.

Todos os dias, quando “ponho a cara na rua”, eu penso no que as pessoas vão achar a meu respeito. Se eu uso maquilhagem, penso se me vão considerar artificial, mas, se eu não me maquilhar, as pessoas perguntam-me se eu estou doente. Se eu escolho usar saltos altos, pergunto-me se as pessoas vão achar que eu sou só uma cara bonita, no entanto, se eu nunca os usar, as pessoas acham que eu não sou feminina. Se eu arranjar o cabelo, as pessoas perguntam-me para onde eu vou, se tenho uma festa ou se vou a algum evento especial, mas se eu não o arranjar as pessoas dizem que eu sou desleixada. Eu podia continuar a dizer as coisas que são exigidas às mulheres – jovens e menos jovens –, mas acho que o que escrevi já dá para entender o seguinte: não interessa o que façamos, SEMPRE poderíamos ser “melhores”.

E no final do dia, quando chegamos a casa e vamos às redes sociais, na esperança de não encontrar tantas críticas à nossa aparência, percebemos que até online as pessoas criticam tudo. Aliás, a comparação no mundo virtual consegue ser pior do que na vida real, porque ninguém é 100% real nas redes sociais. Por exemplo, no meu feed só parecem raparigas altas, magras, com maquilhagens perfeitas e um sorriso permanente. Elas são e estão sempre lindas, mas eu não sou como elas (na verdade ninguém é). Então, eu levanto-me, começo uma dieta, compro roupas como as delas e faço maquilhagem igual, mas as fotos nunca são perfeitas. E eu pergunto-me: por que é que as minhas fotos não estão iguais às delas? A resposta é simples: porque eu não sou igual, porque não existem pessoas iguais!

**Parem com as comparações e não nos exijam uma aparência que não temos!**

**Beatriz Teixeira, 9.º ano**

**+ Literacia para a Comunicação Social | Jornal O Louzadense**



## VAMOS FALAR SOBRE TABUS?

### **Mas afinal o que é um Tabu?**

Antes de falarmos abertamente sobre este assunto, devemos conhecer o seu significado e o motivo de ser tão importante.

Bom, de acordo com o dicionário seria algo proibido ou impróprio de ser abordado por motivos religiosos, culturais e/ ou sociais e até acho que esta definição se encaixa bem no significado da palavra, mas mesmo assim continua a traduzir uma visão muito superficial.

Muitas vezes, se determinados assuntos fossem esclarecidos e abordados de forma coerente e acessível, isso pouparia as pessoas de cometerem erros devido à desinformação e à vergonha de falar sobre eles.

E que assuntos são esses de que se evita falar?

Ora, vejamos, são vários: como a orientação sexual e a identidade de gênero, o sexo, o aborto, o suicídio, os problemas psicológicos, etc. São assuntos que são muitas vezes encarados como repugnantes, vergonhosos e impróprios. Mas vamos falar um pouco mais acerca deles e de como influenciam a vida das pessoas.

### **Orientação sexual e identidade de gênero**

As pessoas tendem a confundir sexo com gênero e “Deus me livre” se alguém as contrariar, porque são capazes das reações mais inesperadas. Mas como ninguém me pode agredir virtualmente, vou esclarecer as diferenças entre estes dois aspetos: o sexo está relacionado com elementos do corpo, nomeadamente a genitália, aparelho reprodutor, etc. Ou seja, há a genitália feminina (vulva/vagina) e a masculina (pénis). Também existe as pessoas intersexuais que têm sexos ambíguos ou nenhum. Já o gênero tem a ver com a construção social do sexo biológico.

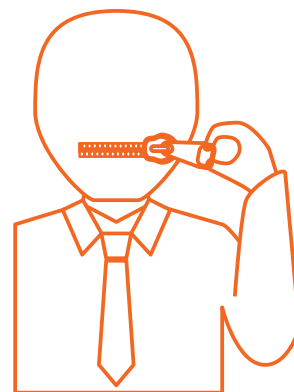
Agora que já está tudo um pouco esclarecido, vou usar mais uma vez o exemplo dos pais. Quem nunca ouviu “Isso é coisa de menino(a)” ou “Sê mais masculino/feminina”. Este tipo de frases são consideradas normais, mas por vezes são ditas em circunstâncias inadequadas, porque o ser humano quer instaurar um rótulo de normalidade, e um exemplo puro disso é a sexualidade.

Desde pequenos que somos ensinados que os meninos devem gostar de meninas e as meninas devem gostar de menino. Ou seja, este padrão é assim considerado o normal e evita-se falar sobre os homossexuais, porque “isso” é considerado estranho, nojento, etc., e as pessoas que evitam falar disso utilizam sempre a mesma desculpa: “Ele é muito novo para saber qual é a sua orientação sexual”, sendo que preparam os filhos desde pequenos para só gostarem do sexo oposto.



## VAMOS FALAR SOBRE TABUS?

### CONTINUAÇÃO



#### **Sexo**

Acho que toda a gente já ouviu os pais a dizer “Namorar só depois dos vinte” ou até mesmo “Não quero namoradinhos cá em casa”, mas quase ninguém falou abertamente com os pais sobre os seus relacionamentos, as suas dúvidas e questionamentos, muitas vezes por causa da vergonha, mas também porque nunca tiveram liberdade para falar sobre este assunto. E, só para esclarecer, convém lembrar que a censura sexual não vai evitar a gestação precoce ou a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis. Por isso, ensinar adolescentes, e não só, sobre métodos contraceptivos e ensiná-los a respeitar o seu corpo e o dos outros é muito mais eficaz do que proibir.

Associado a este assunto temos o aborto, a masturbação, principalmente a feminina, o orgasmo, a gravidez precoce e o prazer. Assuntos que mais uma vez não são discutidos, não são conhecidos, porém são de extrema importância e toda a gente devia conversar sobre eles e ter mais informação.

#### **Suicídio e problemas psicológicos**

E chegamos a uma parte bastante delicada... Há muitas pessoas que desenvolvem problemas psicológicos e mais uma vez os pais dizem “É só uma fase” ou “É falta de porrada”. No entanto, cada vez mais estes problemas psicológicos (que não foram devidamente tratados) podem tornar-se num problema ainda maior: o suicídio. Mas agora, que pouco ou nada há a fazer, são os pais que choram e que se arrependem, porque não perceberam que os filhos pediram ajuda mas não os ouviram.

Os pais são sempre culpados?

Não, não me interpretem mal, não são só os pais, mas também a pressão social, os amigos, os familiares e tantos outros aspetos que influenciam nisto. Eu apenas dei o exemplo dos pais, porque normalmente são eles que nos educam e eles também erram, mas até para isso há um limite, dado que há erros que são incorrigíveis. “No meu tempo não era assim...”. Se pensam que antigamente não se falava de assuntos assim, só vos digo que todas as ideias novas um dia já foram modernas até deixarem de o ser e ninguém deve julgar o outro por não saber, mas sim por não querer saber.

**Maria Mota, 9.º ano**

**+ Literacia para a Comunicação Social | Jornal O Louzadense**



## AS FAKE NEWS E O SEU IMPACTO NO DESENROLAR DE UM CONFLITO ARMADO. REPENSAR A ATUALIDADE...



IMAGEM: [HTTPS://SOMOS99.ORG/DESINFORMACAO/](https://somos99.org/desinformacao/)

Hoje em dia vivemos numa era digital e de informação, pelo que as notícias que são divulgadas, principalmente online, têm um impacto muito grande na sociedade. Assim, na minha opinião, as fake news podem ter consequências avassaladoras, especialmente no desenrolar de um conflito armado, como o que assistimos na Europa atualmente.

As fake news são, de forma simples, rumores espalhados que têm como objetivo difamar a imagem de um país ou pessoa. De facto, estas correntes de informação incorreta e enganadora podem influenciar fortemente a opinião pública sobre um determinado acontecimento ou até mesmo sobre uma pessoa.

A meu ver, quando falamos sobre um conflito armado, as consequências que podem decorrer da criação e da divulgação de *fake news* são ainda mais graves, resultando no pior dos casos em morte, destruição, discriminação, etc. Por um lado, penso que a disseminação de informação enganosa pode ser uma “arma” com grande valor e alcance, na medida em que pode ser uma forma de confundir o inimigo e levar à conquista de uma certa vantagem. No entanto, as *fake news* têm como público-alvo o povo, podendo levar inúmeras pessoas a adotarem uma posição ofensiva face a outro grupo, o que, por sua vez, pode resultar em manifestações violentas e até em conflitos armados.

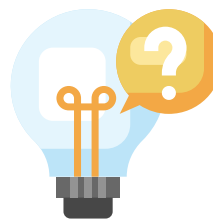
Ora, atualmente, podemos assistir a um conflito armado que se desenrola na Europa entre a Ucrânia e a Rússia e, neste mesmo conflito, podemos ver o impacto das *fake news*. De facto, toda a história tem dois lados e esta guerra não é exceção. Relativamente a este acontecimento, temos sempre duas versões do ocorrido: a versão da Ucrânia e a versão da Rússia, e a verdade é que a veracidade de uma implica a invalidação da outra, uma vez que as duas versões são incompatíveis.

No meu entender, as narrativas criadas através muitas vezes de notícias falsas ou descontextualizadas têm consequências não só sobre os dois países envolvidos como também sobre os restantes países que, através da comunicação social e das redes sociais, acompanham a invasão. Se, por um lado, as notícias russas procuram justificar as suas atitudes e difamar a Ucrânia, por outro, as notícias ucranianas apelam à sensibilidade dos outros povos para que estes ofereçam ajuda, acusando a Rússia de ser uma injusta invasora. No entanto, enquanto a guerra se desenrola em território ucraniano, grande frente da batalha das *fake news* encontra-se na Rússia. Segundo o governo russo, o número de *fake news* a circular no país é tão grande que foi forçado a tomar medidas contra isto, nomeadamente a censura da imprensa. Esta medida afeta a expressão livre da opinião e a divulgação de dados informativos ao povo russo que, sem este meio de transmissão, se encontra mais privado de informação e isolado do resto do mundo.

Em suma, as *fake news* são uma arma muito poderosa, nomeadamente no desenrolar de um conflito armado, podendo ser utilizadas não só contra o adversário, mas também como meio de fortificação e unificação de um grupo ou de todo um povo. De reforçar, por fim, que a divulgação de *fake news* pode não só desencadear um conflito armado como agravar um já existente, empurrando para a guerra outros países.

**Tatiana Alexandra Quintela Baptista, 12.º ano**

## CURIOSIDADES



### A figueira

A figueira é uma árvore de fruto, cujo nome científico é *Ficus* e pertence à família *Moraceae*.

Esta árvore de fruto produz figos, uma fruta polposa e adocicada que cresce em meados de outubro.

Pode atingir os 8 metros de altura e existem cerca de 755 espécies diferentes de figueiras no mundo. Possui um espesso tronco, assim como os seus ramos.

Algumas das maiores curiosidades da figueira são que: segundo a Bíblia, a figueira é a árvore que enganou o Diabo. Existe uma espécie de figueira chamada figueira-do-diabo ou figueira-do-inferno e o fruto desta planta é algo diferenciado do figo-comum.

Portugal permitiu o cultivo desta árvore, que é encontrada em várias regiões do país.

Por último: esta árvore deu origem ao nome da nossa terra: Figueiras.

**Leonardo Leal, 5.º C**



### A camélia

A camélia é uma flor.

Esta flor é um género de planta da família *Theaceae*, que dá origem às flores conhecidas como: camélia, cameleira ou japoneira.

Esta espécie inclui muitas plantas ornamentais e é a planta do chá. Pertence ao Reino *plantae*; Clado: angiospérmicas, eudicotiledóneas, asterídeas; Ordem: ericales; Género: camélia.

As camélias podem ter até seis cores e são elas: brancas, vermelhas, rosadas, matizadas (várias cores), violáceas ou amarelas. A sua dimensão varia entre 5 cm e mais de 12,5 cm de diâmetro.

Curiosidade: no mês de março, no nosso concelho, celebra-se o Festival Internacional das Camélias.

**Leonor Silva Rodrigues e André Bastos, 5.º C**

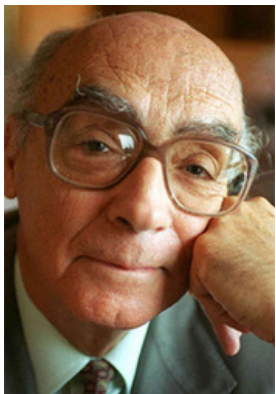


## A leitura é uma conversa

Há livros por que passamos alegremente os olhos, esquecendo as páginas assim que as viramos; outros que lemos com reverência, sem ousar concordar com eles ou discordar deles; outros que oferecem meras informações e excluem à partida os nossos comentários; outros ainda que, por os amarmos tão profundamente e desde há tanto tempo, conseguimos reproduzir palavra por palavra, porque os conhecemos de cor, no sentido mais literal da expressão.

A leitura é uma conversa. Os loucos estabelecem diálogos imaginários que ouvem ecoar algures na mente; os leitores estabelecem um diálogo semelhante, provocado silenciosamente por palavras numa página. Em geral, a resposta do leitor não é registada, mas acontece amiúde que um leitor sinta a necessidade de pegar num lápis e responder nas margens de um texto. Esse comentário, essa glosa, essa sombra que acompanha por vezes os nossos livros preferidos prolonga o texto, transporta-o para outro tempo e outra experiência; imprime realidade à ilusão de que um livro fala connosco e nos incita (a nós, seus leitores) a existir.

Alberto Manguel, in "Um Diário de Leituras"



**É pela palavra que nos fazemos, que nos criamos, que nos salvamos. Não temos outra coisa. Somos as palavras que usamos.**

**A nossa vida é isso.**

José Saramago, *Ao Público*, em novembro de 2008





## SABIAS QUE...

### Ler Melhor, Saber Mais

A leitura e a escrita são fundamentais para toda a aprendizagem escolar das crianças e para a sua vida em sociedade. Mas enquanto se aprende espontaneamente a falar, tal não acontece com a leitura. Aprender a ler requer uma aprendizagem continuada.



### Quando os pais leem com os filhos

Ler com os mais novos promove o desenvolvimento de regiões do cérebro que serão fundamentais para a literacia futura de quem está a aprender. Um estudo recente, publicado na Nature, vem reforçar a importância daquilo a que chamamos ambiente de literacia familiar. Saiba mais, no novo texto da neurocientista da Fundação Champalimaud, Raquel Lemos.

Há muitas razões para se recomendar a leitura em voz alta para crianças. É uma atividade que lhes dá prazer e que as familiariza, pouco a pouco, com a correta estrutura gramatical da língua. É ainda uma porta aberta para alargar o conhecimento do mundo. Ao ler bons livros aprende-se muito.



A leitura com os mais novos traz mais benefícios se ocorrer bastante antes de as crianças adormecerem. Estudos recentes mostram que as crianças que ouviram os pais ler uma história três a cinco horas antes de dormir memorizaram mais palavras do que aquelas que ouviram a história imediatamente antes de adormecer.

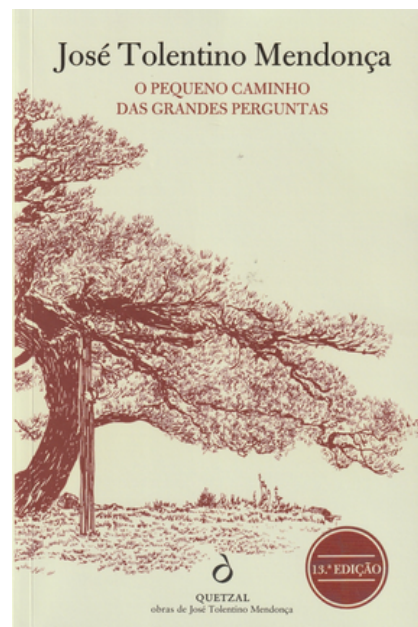
## Traz-me uma história



QUANDO UM AMIGO PARTE EM VIAGEM e me pergunta se desejo que me traga alguma coisa, respondo sempre o mesmo: “Traz-me uma história.” É através das histórias que melhor vemos o mundo e nos deixamos surpreender por ele. Uma história é um presente magnífico, porque é um fragmento de vida, não apenas de paisagem. Hoje, devido às facilidades oferecidas pelos meios digitais, há uma partilha obsidiante de imagens que cai rapidamente num exercício de exotismo. Dessa visualização maciça, só os olhos participam, os restantes sentidos estão ausentes. Pelo contrário, as histórias sabem tornar-se tácteis, embeber-nos nos cheiros distantes, iniciar-nos na roda dos sabores, segredar-nos outras coisas naquelas que nos são ditas. Sabe, por isso, tão bem, cumprida a viagem, encontrarmo-nos para que a história trazida seja contada.

E tenho descoberto desta maneira, entre os meus amigos, excelentes contadores. Os últimos comoveram-me particularmente. Convocaram-nos, a mim e a outros amigos comuns, para um jantar, com esta frase desafiadora: “Esperamos-vos para um banquete à volta da nossa mesa.” Assim foi. Chegámos numa sexta-feira, a queimar a hora marcada, com a fadiga da semana aos ombros, atordoados por mil pensamentos. Sobre a mesa estavam dispostos pratos tradicionais do país que haviam visitado. E velas. E flores. Estava também um texto colocado em cima do prato dos comensais, enrolado e atado por uma fita. Nem precisámos de o abrir ali, pois foi-nos lido como se fosse o primeiro prato da refeição: o relato de um lugar distante que, desde então, me habita.

José Tolentino Mendonça



Todos os livros são infinitos.

Começam no texto e estendem-se pela imaginação.

Por isso é que os textos são mais do que gigantescos, são absurdos de um tamanho que nem dá para calcular.

Mesmo os contos, de pequenos não têm nada.

Se os soubermos entender, crescemos também,

até nos tornarmos monumentais pessoas.

Edifícios humanos de profundo esplendor.

Valter Hugo Mãe



# **Traz-me uma história!**

# *Boas férias!*